

Autismo Infantil: Um Algoritmo Clínico

Francisco B. Assumpção Júnior

O Autismo Infantil, primeiramente descrito como uma doença psiquiátrica, passou por diversas alterações em seu conceito.

Nos últimos anos, passou a ser visto dentro de uma concepção de síndrome, caracterizada por aspectos comportamentais específicos ligados às áreas da linguagem, relacionamento social e motricidade.

Dessa maneira, enquadra-se no conceito de distúrbios abrangentes do desenvolvimento, com conseqüente prejuízo cognitivo. Torna-se vinculado, portanto, a patologias de bases genéticas e neurológicas, bem como, por sua abrangência, passa a englobar também patologias psiquiátricas diversas, citadas pela Classificação Francesa de Doenças Mentais.

As dificuldades decorrentes dessa amplitude, levaram-nos a estruturar um algoritmo visando o ensino dos médicos jovens.

Um algoritmo consiste em um processo de passos estruturados que, se seguidos, levam obrigatoriamente a um resultado final. Baseia-se em lógica booleana que, se por um lado restringe e diminui a profundidade da pesquisa, por outro facilita e simplifica o processo de pensamento.

Por essa razão, é que os processos algorítmicos são utilizados em Inteligência Artificial.

Após a construção do algoritmo, constituído por 28 patologias diferentes, foi o mesmo testado com 50 crianças diagnosticadas como autistas a partir dos critérios do DSM III - R, provenientes de diferentes serviços.

Verificamos, assim, a possibilidade de orientação do processo de pensamento diagnóstico, visando-se a formação do médico jovem, ao mesmo tempo que concluímos da possibilidade de aperfeiçoamento do estudo em questão visando a construção de um sistema especialista.

Tese para o concurso de Livre Docência no Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP - 19/08/1993.